

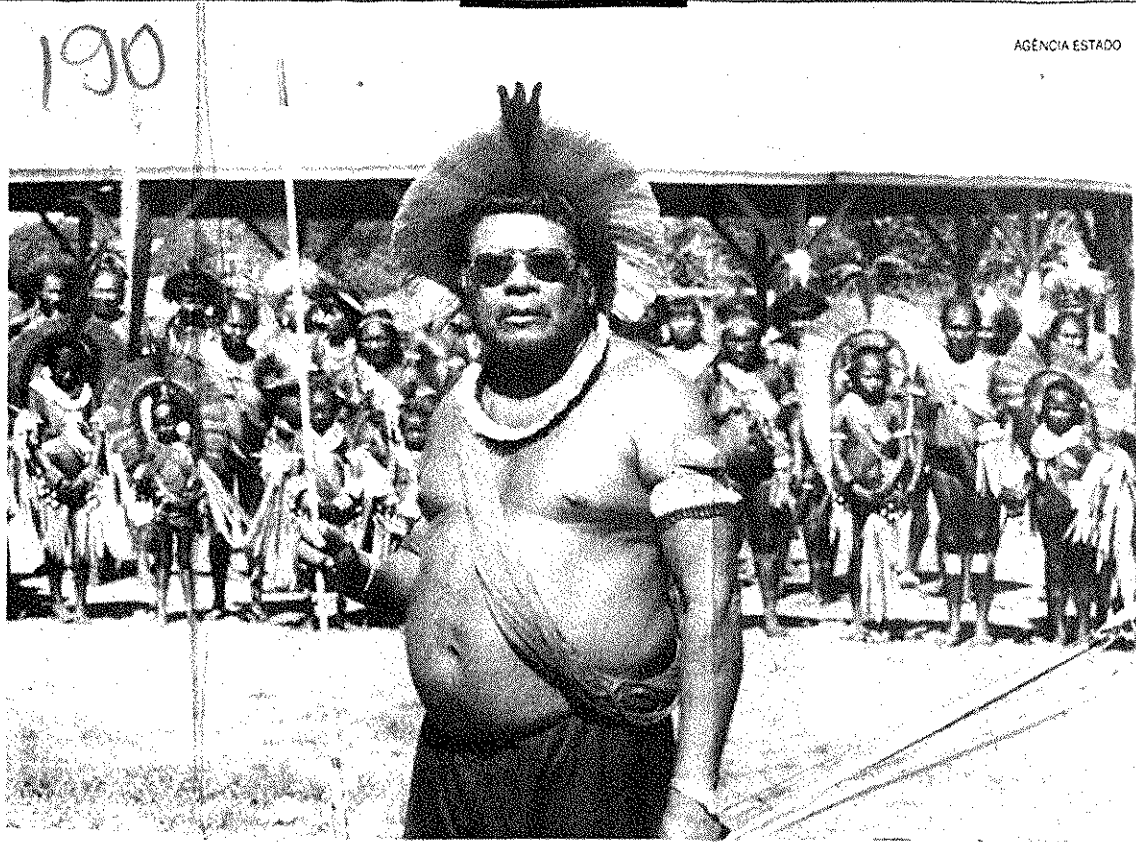
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia

Class.: 58

Data: 13.08.92

Pg.: _____



AGÊNCIA ESTADO

Tutu Pombo representava a linha anti-ecológica dos caiapós, sendo responsável pela destituição de Raoni

Morre o cacique milionário

Tutu Pombo ficou rico vendendo madeira e ouro

BELÉM — O cacique Tutu Pombo, da aldeia Kikretun, considerado o mais rico dos 34 caciques caiapós e o primeiro a viver de renda obtida em negócios com os brancos, morreu ontem de madrugada no Hospital Yutaka Takeda, na Serra dos Carajás, no Sul do Pará, aos 66 anos. É o primeiro cacique caiapó que morre em 17 anos.

Tutu Pombo movimentava uma parte significativa da verba obtida pelos caiapós com a comercialização de madeira e ouro e outras atividades mais modernas, como a venda de produtos naturais para cadeias de lojas internacionais. Calcula-se algo em torno de quatro a seis milhões de dólares (Cr\$ 27,20 bilhões) por ano. O procurador-regional da República em Belém, José Augusto Torres Potiguar, calcula que desde 1989 os caiapós tenham comer-

cializado em torno de Cr\$ 6 bilhões com o mogno extraído de sua reserva.

Ele acabou morrendo de algumas doenças surgidas a partir de seu intenso e às vezes complicado relacionamento com os brancos, como o diabetes e a hipertensão arterial. Há alguns anos, os médicos vinham alertando para as complicações de saúde do cacique, que adquiriu alguns costumes típicos do branco, como comer muito açúcar. Ele adorava bolo de chocolate.

A saúde de Tutu Pombo, que estava cada vez mais gordo, complicou-se há algum tempo. Ele foi um dos caciques ausentes na manifestação no final de julho, em Redenção, a favor de outro cacique caiapó, Paulinho Payakan, acusado de ter estuprado a estudante Sílvia Letícia da Luz Ferreira, dia 31 de maio. Na quinta-feira da semana passada, as crises de hipertensão e diabetes foram agravadas por uma pneumonia aguda. Tutu Pombo estava em sua aldeia, a mais de 700 quilômetros ao Sul de Belém. E foi transportado às pressas em um

dos cinco aviões dos caiapós para Serra dos Carajás, para o hospital da Companhia Vale do Rio Doce.

O médico Antônio Eduardo Aguiar, diretor do hospital, disse que Tutu Pombo chegou em estado de coma, com pneumonia dupla, diabetes, hipertensão arterial e derrame cerebral. O quadro foi agravado por um infarto. "Ele passou a se alimentar como um homem branco, adquiriu as doenças típicas desse tipo de alimentação num organismo não acostumado e se recusava a seguir os tratamentos indicados", disse Aguiar.

Seu corpo foi preparado e transportado de avião no início da tarde de ontem para a aldeia Kikretun, onde será enterrado em meio aos rituais dos caiapós. Todos os outros 33 caciques devem estar presentes, entre eles, Paulinho Payakan, que cumpre prisão domiciliar em sua aldeia Aukre, vizinha à Kikretun. A Fundação Nacional do Índio (Funai) entende que a prisão domiciliar de Payakan abrange toda a reserva caiapó.

Vida foi dedicada à busca do poder

BELÉM — No início de junho de 1990 o cacique Tutu Pombo, que gostava de ser chamado também de coronel Pombo entre os brancos, aproveitou uma reunião de caciques caiapós em sua aldeia Kikretun para destituir o cacique Raoni, famoso por suas viagens internacionais com o roqueiro inglês Sting. Pombo assumiu a liderança dos caiapós e declarou-se o único porta-voz dos cerca de quatro mil caiapós.

Pombo consolidava assim uma liderança obtida graças principalmente ao dinheiro resultado dos negócios com madeira e ouro com os brancos. Naquela ocasião, Tutu Pombo fez duras críticas a Raoni e a outros caciques, como o próprio Paulinho Payakan, que seguiam a linha ecológica, contra a exploração predatória dos recursos naturais da reserva caiapó, a segunda maior do Brasil, inferior apenas à dos Yanomami.

Pombo chegou a acusar Raoni de não repassar aos caiapós

as verbas obtidas de entidades no exterior. "Enquanto Raoni se divertia no estrangeiro, o velho Tutu matava a fome da nação indígena", disse ele em junho de 1990. "Começou o meu reinado e ninguém mais derrubava Tutu Pombo", acrescentou.

Pombo sempre defendeu os negócios com os brancos, sem preocupação com a ecologia. O golpe que deu em junho de 1990 foi a conclusão de um longo trabalho que fez recuperar prestígio entre os caiapós. Com apenas cinco anos de idade, ele foi expulso da aldeia pelas irmãs. Seus pais haviam morrido pouco antes num confronto com os brancos. Até os 15 anos Pombo viveu entre os brancos, quando voltou aos caiapós. Em 1975, ele aproveitou uma divisão provocada pela morte dos caciques de uma das aldeias e fundou a aldeia Kikretun.

Tutu Pombo passou a ser muito respeitado entre os caiapós e os brancos de cidades próximas como Redenção e Tucumã, onde negocia sem pro-

por descontos ou oferecer vantagens. Tutu Pombo ficou no comando da parte das transações consideradas não-ecológicas, com as extrações de mogno e de ouro, que tem provocado enorme prejuízo ao meio ambiente na reserva caiapó.

A outra corrente, liderada por Payakan, mantém negócios sadios, como a venda de óleo vegetal extraído da castanha-do-pará para a fábrica de cosméticos Body Shop. O advogado José Carlos Castro, que há anos mantém relacionamento com os caiapós, acha que a morte de Pombo deve prejudicar os negócios com as madeiras e os garimpeiros.

A preocupação agora entre os caiapós é com a sucessão de Tutu Pombo. Logo após seu enterro, o conselho de caciques deve se reunir para tratar do assunto. O mais provável é que um dos filhos de Tutu Pombo que mantém relacionamento com os brancos — Pitu, Nity e Bebaity — deve assumir seu lugar na aldeia Kikretun.